

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**IDENTIDADE E COMPLEXO CULTURAL: UM DIÁLOGO ENTRE A
PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG E A CRÍTICA SOCIAL DE BAUMAN,
HALL, MARGALIT E MAIA**

Carolina Elena Pradela (psicarolinaelena.pradela@gmail.com)

Gilmara Marques (gmf.alves@terra.com.br)

O presente artigo tem como proposta uma aproximação entre a visão teórica sobre a psicologia de massa de Carl Gustav Jung em sua teoria da Psicologia Analítica e o pensamento crítico de teóricos contemporâneos como Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Avishai Margalit e Rousiley C. M. Maia. Os teóricos estudados para este artigo são todos, dentro de suas epistemologias, densos e profundos. O espaço deste artigo tem como propósito navegar um pouco por cada uma destas visões na busca de uma convergência de diálogos e de pensamentos, além de procurar compreender, por meio da convergência conceitual destes pensadores, a relevância sobre os processos culturais de construção de identidade na sociedade contemporânea. De antemão, sabemos que o coletivo é poderoso e que pode diluir a individualidade do sujeito, quando este sucumbe ao poder das massas. Jung sempre chamou a atenção para isso em seus escritos, sendo que não preconiza o indivíduo como centro, de modo que este perca sua conexão como o coletivo, mas o contrário somente o indivíduo que se encontra consigo mesmo pode contribuir com o coletivo de modo íntegro e sem se deixar infectar por uma contingência de projeções coletivas de poder, de superioridade e de injustiças. Já os autores Hall e Baumann falam de questões que envolvem a identidade, onde as

fragmentações e as incertezas da atualidade geram inseguranças recorrentes num cenário social em constantes crises. Há uma crise no pertencimento que traz para o sujeito medos e angústias que acabam desdobrando-se em injustiças sociais. Margalit e Maia, se aproximam de Jung em sua contextualização da humilhação ao apontar o sofrimento que a exclusão gera à humanidade. Assim, a compreensão inicial deste contexto se dá pela visão da Psicologia Analítica sobre a consciência individual e a dinâmica coletiva, como constructos básicos da formação da personalidade e da identidade do sujeito. Ressaltamos que assim como os complexos individuais, os complexos culturais também operam de modo inconsciente e influenciam os comportamentos dos grupos, seus valores, suas emoções e a construção de sua identidade coletiva. Eles moldam a forma de pensar dos indivíduos que toma para si estas ideias como particulares, mas são na verdade grupais. E como evento coletivo possuem forte capacidade contaminação psíquica. Dessa forma, compreendemos, por meio da Psicologia Analítica como a identidade está imbricada por experiências de memórias históricas e coletivas, por símbolos culturais de modo inconsciente e operando de maneira conflituosa nas suas interrelações. Estas análises serão realizadas por meio de uma revisão bibliográfica, na busca de evidências que apontem para convergências entre esses pensadores. Essa concepção será expandida com os conceitos de Bauman e de Stuart Hall quanto às questões que atravessam o conceito de identidade na cultura contemporânea. Para finalizar a análise, a visão da influência da mídia sobre fatores como reconhecimento e a ética nas relações serão incluídas na conversa, considerando as visões de Margalit e de Rousiley Maia. Como resultado a análise proposta neste estudo, visa comprovar a importância de desenvolver uma consciência humana mais crítica em relação às responsabilidades individuais e ao papel dos meios midiáticos na consolidação do respeito e da ética na comunicação. Este trabalho promoverá o diálogo entre a Psicologia Analítica e a Comunicação e em sua conclusão, pretende demonstrar que a visão de que os complexos culturais influenciam diretamente na construção das identidades individuais e dificultam o processo de individuação, que consiste em um processo da vida, que privilegia a integração psíquica e a integridade do indivíduo, que forma a sociedade. A ampliação da consciência dos complexos culturais, e a consequente retirada das projeções coletivas poderão contribuir para a diluição destas condições de valores herdados pelas vivências sociais excludentes e humilhantes. Como indivíduos o caminho possível é batalhar para o alcance de uma identidade que não se limite a ser uma representação de imagens impostas por contextos

históricos e culturais, desenvolvendo uma condição de olhar com mais ética, crítica e subjetividade para as nossas identidades e para as que ajudamos a formar.

Palavras-chave: comunicação; identidade; reconhecimento; mídia; psicologia analítica.